

# AS CORRENTES FILOSÓFICAS DETERMINANTES NA FORMAÇÃO DE TRÊS ESCOLAS HOMEOPÁTICAS ARGENTINAS

Conrado Mariano Tarcitano Filho  
Doutorando História da Ciência PUC/SP  
conradomariano@gmail.com

Dra. Silvia Waisse  
Professora História da Ciência PUC/SP  
swaisse@pucsp.br

A segunda metade do século XX foi bastante fértil para a homeopatia argentina. Sua diversidade na maneira de compreender, prescrever e acompanhar os pacientes despertou interesse entre os homeopatas de diversas partes do mundo. Especialmente no Brasil, isto aconteceu de maneira bastante intensa e ainda hoje se reflete na prática diária de grande parte dos homeopatas brasileiros. O ensino da homeopatia no nosso país, desde o período mencionado até os dias de hoje, foi quase inteiramente realizado por professores homeopatas da Argentina, direta ou indiretamente, pois vários médicos brasileiros lá estudaram e aqui, disseminaram suas idéias e promoveram a vinda destes professores para aulas, palestras e atendimentos. Ainda hoje a presença da homeopatia argentina é forte apesar de, atualmente, outras correntes, vindas de outras partes do mundo – especialmente Índia – estar participando do ensino e da prática homeopática brasileira.

Todo este processo se inicia na década de 30 do século XX com a fundação da *Sociedad Médica Homeopática Argentina – S. M. H. A.* - a qual se torna *Associação Médica Homeopática Argentina – A. M. H. A.* – quando é reconhecida como de utilidade pública no fim desta mesma década. Entretanto, desde os anos 40 até os 80, a homeopatia na Argentina é responsável pela formação de diferentes maneiras de se compreender a enfermidade, a técnica e a cura homeopáticas. Isto aconteceu pela presença de correntes filosóficas distintas que foram importadas da filosofia por homeopatas que, a partir daí, apresentaram métodos próprios e distintas formas de praticar a medicina homeopática.

A homeopatia, formulada por Samuel Hahnemann, apresenta o desequilíbrio da energia vital (Hahnemann, 2002, p. 5-6) como responsável pela enfermidade do ser humano. Caracteriza-se, então, por ter uma causa interna, tornando o indivíduo suscetível a um agente externo. Um terceiro ponto importante da obra hahnemanniana está voltado para a relação do

homem com Deus. Para ele, a cura estaria relacionada à reaproximação do homem com Deus o que ele considera os “mais altos fins da nossa existência” (Hahnemann, 2002, p. 5). Esta articulação abriu caminho para que se relacionasse a enfermidade humana com o pecado original como fizeram James Tyler Kent (1849-1916) (Kent, 1989, p. 146) e J. H. Allen (1854-1925) (Allen, 1987, p. 55). Isto trouxe desdobramentos importantes que repercutiram na homeopatia argentina.

Tomás Pablo Paschero (1904-1986) pode-se dizer, inicia este movimento ao fazer uma viagem aos EUA com o objetivo de estudar com A. H. Grimmer (1874 -1967) (Paschero, 1988, p. 16). A partir daí, Paschero inicia seu estudo da doença objetivando entender a enfermidade não apenas em seus aspectos clínicos, mas principalmente nos mentais. Ao voltar à Argentina, traz toda a experiência adquirida nestes seus estudos com Grimmer e avança nesta compreensão quando reencontra Celes Ernesto Cárcamo (1903-1990), médico argentino que foi para a Europa estudar psicanálise e retorna ao seu país no final da década de 30. O reencontro destes dois médicos propicia uma troca de informações a respeito de seus conhecimentos adquiridos em seus estudos no exterior. Isto traz efeitos irreversíveis na homeopatia defendida por Paschero e seus seguidores. Faz ligações entre os conhecimentos psicanalíticos e homeopáticos fazendo com que a homeopatia seja compreendida e aplicada por este caminho. Afirma que a “o ser humano padece de um conflito por inadequação ao meio cosmo-social em que vive, e que expressa tal conflito na multiforme linguagem dos órgãos” (Paschero, 1988, p. 60), afirmando ainda que “o ser humano se caracteriza pela inteligência que irá desenvolver sobre uma base afetivo-emocional, que constitui o modo de relação da criança com o mundo e sua inteligência começa com o vínculo materno” (Candegabe, [s/d], p. 35). Surge uma primeira discrepância em relação ao formulador da Homeopatia, pois fica claro aqui que, para Paschero, a suscetibilidade não é gerada por algo interno ao ser humano, mas por algo externo, no caso, o vínculo materno. Para ele, a constituição do homem é importante para o aparecimento da doença que surge por uma ação simbiótica com a mãe ou com os tutores da criança, pois

“[...] as pessoas que a rodeiam (a criança), a modelam, lhe inculcam uma forma de reagir, um temperamento sobre o qual estrutura a personalidade; sempre produto desta influência, da relação que une reciprocamente mãe e filho numa dependência que a ambos modela.” (Candegabe, [s/d], p. 43)

Difere do conceito hahnemanniano de enfermidade que é atribuído a um desequilíbrio da energia vital. Paschero também neste ponto se distancia do criador da homeopatia, pois relaciona a energia vital com conceitos freudiano e bergsonianos quando afirma que

“O ego é a consciência, o ego, o instintivo e o superego a consciência moral, superior ou espiritualidade, três distintas formações evolutivas que emergem dessa massa indiferenciada de impulsos e tendências que Hahnemann chamou de força vital, Freud (1856-1939) denominou libido ou instintos da vida e Bergson (1859-1942) preferiu chamar de élan vital” (Paschero, 1988, p. 62)

Observa-se que Paschero já detinha conhecimento suficiente sobre psicanálise para fazer as articulações pertinentes para a formulação de sua teoria. A discussão existente entre Freud e Bergson existia há muito tempo no âmago da psicanálise e é expressa em uma diferença entre eles, pois “enquanto Bergson defende o livre arbítrio, Freud se declara determinista” (Dagfal, 2009, p. 42). Entretanto, um psicanalista argentino, Nerio Rojas (1890-1971), em 1939, por ocasião da morte de Freud, publica um artigo no periódico “La Nación” chamado “De Bergson a Freud” no qual defendia a idéia de que a pulsão freudiana, além de outros conceitos, deveria ser compreendida através do conceito de élan vital de Bergson (Dagfal, 2009, p. 43). Isto mostra que a discussão entre Freud e Bergson estava presente na psicanálise num momento anterior ao que Paschero inicia sua proposta de compreensão e aplicação da homeopatia. Certamente o acesso a estes debates foram provenientes dos encontros semanais que tinha com Cárcamo na década de 40. Por outro lado, este psicanalista torna-se adepto da homeopatia tendo concluído sua formação em homeopatia em 1949 conforme investigação direta nos arquivos da A. M. H. A.

Paschero descontextualiza tais conceitos para adaptá-los e relacioná-los com temas homeopáticos tornando possível sua teoria. A cura homeopática, para ele, se daria por um amadurecimento psicobiológico que permitiria a superação de dificuldades infantis de comportamento para “intregar-se ao transcendente” (Candegabe, [s/d], p. 68) e neste ponto se distancia da proposta hahnemanniana, pois para este, a cura só seria possível pela ação de um medicamento que promovesse o reequilíbrio da energia vital a partir de uma enfermidade artificial medicamentosa mais forte que a doença natural presente no indivíduo. O estado de cura para Paschero é associado ao estado de *ataraxia* que foi abordada mais profundamente por Epicuro (341 a.c – 270 a.c) e é definida com “ausência de inquietude, tranqüilidade de ânimo, imperturbabilidade” (Mora, 2000, p. 212).

Toda esta maneira inédita de se entender a homeopatia ganha notoriedade e é apresentada ao mundo. Paschero passa a ser reconhecido internacionalmente e também o nome central da homeopatia na Argentina, entretanto, na A. M. H. A., seus conceitos não geravam unanimidade e um grupo que defendia a homeopatia voltada apenas para aspectos clínicos que os pacientes apresentavam ganhava corpo. Em 1970, uma votação para a mudança de diretoria da instituição, o grupo ligado à Paschero perde as eleições para o grupo que defendia uma forma clínica de aplicar a homeopatia. Este grupo, liderado por Francisco Eizayaga (1921-2001) assume a direção da instituição e muda a direção da revista editada pelo órgão bem como a da escola que agora passam a ter uma orientação voltada para uma homeopatia clínica. A saída encontrada por Paschero e seu grupo é a retirada da instituição e por um bom tempo permanecem ligados à *Liga Médica Homeopática Internacional* – L. M. H. I. – até que em 1971 fundam a *Escuela Médica Homeopática Argentina* – E. M. H. A. – que ainda hoje funciona também com a publicação de uma revista, além de promover palestras e discussões e também têm um curso de formação em homeopatia. Passam a existir neste momento duas instituições homeopáticas que se diferenciavam pela forma que compreendiam e aplicavam a homeopatia.

Esta situação, entretanto, não duraria muito tempo. As questões filosóficas também pareciam divergir internamente na E. M. H. A., pois Alfonso Masi Elizalde (1932-2003) começa a divergir das idéias de Paschero. Vale lembrar que Elizalde ingressa na A. M. H. A. na década de 60 e de lá se retira solidário à Paschero participando, naquele momento, do mesmo pensamento daquele que, até então, considerava seu mestre. Entretanto, durante a década de 70, vai se distanciando do que propõe Paschero solidificando uma teoria de compreensão de ser humano, de enfermidade e cura baseadas no tomismo. Elizalde e seus alunos se retiram da E. M. H. A. e fundam o *Instituto de Altos Estudos Homeopáticos James Tyler Kent* – I. A. E. H. J. T. K. – e passa ensinar sua maneira peculiar de compreender e aplicar a homeopatia na Argentina e em diversas partes do mundo assim como Paschero. Parte de premissas hahnemannianas articulando-as com a filosofia tomista, considerando o ser humano como uma unidade de alma e corpo indissolúvel que expressa sintomas da enfermidade. Afirma que “se poderá sustentar que se aceite que a definição hahnemanniana de força vital se superpõe quase textualmente ao conceito tomista de alma vegetativa, a unidade proclamada no parágrafo quinze” (Elizalde, 1984, p. I-3). Uma vez identificada a potencia vegetativa, Elizalde prossegue seu raciocínio ligando a alma vegetativa às almas sensitiva e racional identificadas por ele na obra hahnemanniana (Elizalde, 1984, p. I-3-4). Leva em conta a teoria do pecado original já formulada anteriormente por Kent e Allen e

teoriza que a enfermidade do homem se deve ao seu afastamento de Deus. Defende a idéia do pecado original como a origem da enfermidade humana como já havia sido pensado antes e dá contornos definidos pelo tomismo. Deste afastamento o homem teria uma “mancha específica” na imaginação (IHJTK, 2002, p. 15) que turva a maneira de entender ao que lhe corresponde. Isto faria com que o ser humano tenha uma maneira equivocada de compreender o que estivesse relacionado a esta mancha o que estaria na base da enfermidade humana.

Estes três homeopatas argentinos apresentam suas teorias acompanhadas de várias discussões clínicas em publicações da área, salas de aulas, congressos e seminários. Os fortes debates em defesa de suas idéias eram ilustrados pelo sucesso terapêutico de seus casos clínicos. Isto levanta uma importante questão para se avançar nesta pesquisa: qual o papel de uma corrente filosófica na homeopatia visto que o sucesso terapêutico está presente independente dela?

A relação entre medicamento homeopático e uma corrente filosófica está presente em acaloradas discussões entre seus criadores e seguidores. Entretanto, não avançaram na tentativa de elucidar a relação entre sucesso terapêutico e a filosofia à qual estavam aderidos e neste sentido pode-se seguir na pesquisa.

## **Referências Bibliográficas**

- ALLEN, J. H. *The Chronic Miasms, Psora and Pseudo-Psora*. Nova Deli: B. Jain: 1987.
- CANDEGABE, M. *Diálogos com Tomás Pablo Paschero*. Buenos Aires, Lalaye, [s/d]
- DAGFAL, A. *Entre Paris y Buenos Aires. La invención del psicólogo (1942- 1966)*. Buenos Aires: Paidós, 2009.
- EIZAYAGA, F. X. *Tratado de medicina homeopática*. 2ª. ed. Buenos Aires: Ediciones Marecel, 1981.
- ELIZALDE, A. M. *Conepto de Enfermedad y Cura. Actas del Instituto de Altos Estudios Homeopáticos James Tyler Kent, nº I a VIII 1984 – 1988*.
- HAHNEMANN, S. *Organon da Arte de Curar*. 3ª ed. Tradução GEHSP “Benoit Mure”, São Paulo: Sevideias, 2002,
- KENT, J. T. *Lectures on Homoeopathic Philosophy*. New Delhi: B. Jain Publishers, 1989.
- MORA, J. F. *Dicionário de Filosofia*. Trad.: Maria Stela Gonçalves et al. vol. 1 e 2, São Paulo: Loyola, 2000

PASCHERO, T. P. *Homeopatía*. Buenos Aires: El Ateneo, 1988.

\_\_\_\_\_. La Totalidad de los Sintomas. In: *Homeopatía*. AMHA, Buenos Aires, ano 8, n. 3, marzo 1941, p. 67-74.

\_\_\_\_\_. Los Sintomas Mentais en Homeopatía. In: *Homeopatía*. AMHA, Buenos Aires, ano 20, n. 3, mayo 1953, p. 54-60.

\_\_\_\_\_. El Problema Psicológico en Homeopatía. In: *Homeopatía*. AMHA, Buenos Aires, ano 20, n. 10, marzo 1954, p. 7-14.

\_\_\_\_\_. Los síntomas mentales y el sentido de “totalidad” en Homeopatía. In: *Homeopatía*. AMHA, Buenos Aires, ano 24, n. 4, jul./dic. 1957 p. 76-84.

\_\_\_\_\_. Que és lo que se debe curar en cada enfermo. In: *Homeopatía*. AMHA, Buenos Aires, ano 25, n. 3, jul./sept. 1958, p. 60-64.

\_\_\_\_\_. El diagnóstico homeopático. In: *Homeopatía*. AMHA, Buenos Aires, ano 26, n. 1, enero/marzo 1959, p. 31-40.

WAISSE-PRIVEN, S. *Hahnemann: um médico de seu tempo*. São Paulo, EDUC; FAPESP, 2005.

\_\_\_\_\_. *d & D: duplo Dilema – du Bois-Reymond e Driesch, ou a vitalidade do vitalismo*. São Paulo, Educ, FAPESP, 2008.

\_\_\_\_\_. Hahnemann plagiou Tomás de Aquino? In: *Cultura Homeopática*. Outubro – Dezembro 2004. v 3, nº 9.

WINSTON, J. *The Faces of Homeopathy. An Illustrated History of the First 200 Years*. Tawa: Great Auk Publishing, 1999.

APRESENTAÇÃO EM PÔSTER DIALOGADO.